



Português
12.ª Classe/2000

República de Moçambique
Ministério da Educação

1.ª Época/2.ª Chamada
120 Minutos

TEXTO

Envolto em manta cor de sangue, A'Banda mandou percutir o *cuende*⁽¹⁾, enquanto, lado a lado com o *fumo*⁽²⁾, avançava para a porta da cabana que abrigava a cova da jibóia.

E o povo, que se acorara em redor das fogueiras, ergueu-se, fez as três genuflexões do costume, antes de se colocar em sentido mas de cabeça inclinada para o chão, as mãos juntas no baixo ventre.

O soba⁽²⁾ ajoelhou, então, à porta da cabana. E a voz pôde erguer-se com nitidez na frescura da manhã, ecoando, leve, montes além:

– “Ó deusa do Tsama, senhora da abundância, rainha onnipotente, sábia e magna, dona dos nossos destinos, veneranda *tsatò*, escuta a prece humilde que, pela boca do seu soba, o povo te endereça.

Que o teu divino peito se abra em misericórdia e os teus ouvidos se não façam surdos às nossas súplicas. Trouxemos-te o pobre óbulo que os nossos sacrifícios reuniram para que te lembres de nós e tragas do firmamento a chuva que fecunda a terra, – esta nossa terra que é tua porque vive sob a tua protecção. Lembra-te, senhora, da nossa pequenez para que a tua grandeza se compadeça de nós. Imploramos-te chuva, deusa do Tsama, senhora das águas e dona dos rios, para que do Muese ao Nicondedze, do Mtsacama ao Pandatsone, a terra beba o líquido fecundo que a saciará e a semente pegue para se resolver em messe farta, para alegria dos teus filhos, mãe da água...”

Mergulhando os lábios numa panela de *pombe*⁽³⁾, encheu as bochechas e esparrinhou o líquido com força à boca da cova; depois com uma cabaça, tirou um pouco com a mão direita e vazou em semicírculo, e tirou depois com a canha, sempre murmurando frases ininteligíveis que o curandeiro lhe ensinara, noite em fora...

Os assistentes batiam palmas em ritmo isócrono.

Quando o soba e o curandeiro se ergueram, o silêncio era tumular. Uma ansiedade indescritível reinava no local. Dir-se-ia que ninguém respirava. Ouvia-se nitidamente o farfalhar das folhas secas no dorso granítico do Tsama.

A pouco e pouco, um ruído estranho foi subindo do sopé do monte, das entranhas da terra: era um assobio fraco e distante. Todos os olhos se fixaram no interior da cabana, onde reinava uma meia escuridão misteriosa.

Durante minutos, os homens estiveram assim, sem nada verem, até que um brilho estranho suspendeu todos os olhares: a boa do Tsama acudira à invocação do *fumo*.

A alimária deu algumas voltas em redor da cabana, saiu à porta, por três vezes ergueu-se assobiando estridulamente, tornou a entrar na cabana, bebeu um pouco de *pombe* e comeu um pedaço de *tsima*. Depois, vagarosamente, tornou a imergir na cova e desapareceu.

A'Banda deu um pulo, jogando o velho corpo para a multidão. E os seus saracoteios não tiveram controlo. Era um delírio. E o contágio coreográfico foi tão rápido que, dali em breve, o trupitar dos tambores e dos passos dos dançarinos ensurdecia. A alegria dos Zimbás era ímpar. Celebrava-se com ardor a generosidade da *tsatò* que acedera aos rogos do soba.

E o dia subiu no meio de cantares entusiásticos. E o sol desceu além Nicondedze. Farrapos de neblina estenderam-se no cume do Zóbuè, formando uma cortina que depois se transformou num zimbório de chumbo. E, quando a dança atingiu o auge, uma pancada rasgou aquela abóbada plúmbea, e a chuva despenhou-se em catadupas de dilúvio, encharcando a multidão ébria de ventura.

Os *clunguanes* secundaram o pancadear furioso da chuva...

Aníbal Aleluia, *Mbelele e Outros Contos*

(1) *cuende*: tipo de tambor.

(2) *fumo* ou *soba*: chefes de tribo na África; régulos.

(3) *pombe*: bebida tradicional.

Depois de ter lido o texto com atenção responda na sua folha de exame às perguntas que se seguem.
Na margem direita está indicada, entre parênteses, a cotação de cada pergunta.

Cotação

1. Identifique a personagem principal do texto. (9)
2. No primeiro parágrafo, há duas acções que ocorrem em simultâneo.
 - a) Identifique-as. (12)
 - b) Indique a palavra que marca essa simultaneidade. (6)
3. “(...) o povo, que se acorara em redor das fogueiras, ergueu-se (...)” (2.º parágrafo)
Divida e classifique as orações do período transcrito. (18)
4. “Ó deusa do Tsama (...) mãe da água...” (4.º e 5.º parágrafos)
 - a) Classifique sintacticamente a expressão sublinhada. (8)
 - b) Identifique a função da linguagem predominante nos parágrafos citados. (12)
 - c) O que é que o soba pretendia com as suas súplicas à deusa? (16)
5. Identifique, no sexto parágrafo, a palavra que marca a sequência das acções do soba. (9)
6. “Uma ansiedade indescritível reinava no local.” (8.º parágrafo)
 - a) Explique o processo de formação da palavra sublinhada. (15)
 - b) Indique a razão da ansiedade do povo. (16)
7. “A alimária deu algumas voltas (...) e desapareceu.” (11.º parágrafo)
 - a) Substitua a palavra sublinhada pelo nome correspondente. (5)
 - b) Para o soba qual o significado das acções da alimária? (16)
8. Mencione, com base no texto, três aspectos que valorizam a cultura negro-africana. (18)
9. **Composição:**
Escolha um só tema para a sua composição e não exceda 15 linhas. (40)

Tema 1: Texto argumentativo

Em Moçambique, há vários rituais. Algumas pessoas acreditam neles; outras não.

Redija um texto argumentativo, expondo a sua opinião sobre a crença em rituais.

Tema 2: Resumo

Apresente o resumo do texto do exame.

FIM